

(Editor)

F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano..... 65 cent.
Semestre..... 32 "
Trimestre..... 18 "

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se recoba um exemplar

Aceita-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda a susceptibilidade não se devolvendo porém os originaes ainda que não sejam publicados

JUIZO E MUITO JUIZO!

Eis o que todos deveriam ter, e infelizmente raras vezes se encontra!

Os ultimos acontecimentos que mais uma vez puseram em desasocôgo a sociedade portugueza, vieram provar que na generalidade abunda o *microbio da falta de juizo!*

O nosso país atravessa uma crise horrivel, nunca passou por uma quadra historica em que seja necessario pensar tanto a sério no seu futuro; que querem dizer essas conspirações que logo falham por não encontrarem éco no resto do país?!

O que nos causa pena é pagarem as contas meia duzia de ingenuos, e os outros que juraram e prometeram mil coisas, ficarem na cama a dormirem tranquilamente!!!

Já que tiveram a loucura de entrar nessas combinações absurdas, ao menos não sejam pulhas e cobardes e venham cá para fóra com coragem e altivez revelarem as suas convicções politicas!

Ora se todos tivessem juizo, se fossem patriotas, se comprehendessem bem claramente qual o papel que Portugal deve desempenhar no actual momento, deixavam-se dessas conspirações e, todos unidos trabalhariam em proveito da sua Patria.

E' mister notar que este semanario vive completamente alheio a partidos politicos, por isso considera-se com o direito de falar bem alto e verberar o seu mais vivo protesto perante todo aquele que, cheio de ideias armadas no ar, veem semear a discordia e a falta de tranquillidade na sociedade portugueza.

Uma nação nunca poderá viver na brilhante estrada do Progresso se os seus filhos não colaborarem unidos numa só alma!

Por isso todo aquele que vem perturbar a ordem e o socego das familias, não pode ter o nome de portuguez!!

E' assim que o *Viroscas* fala.

Não gostam? Tenham paciencia.

Parabens!

O João de Sousa anda contentissimo por ter vendido este verão quarenta Longines.

Sêu maganão; agora e que é gosar.

Ortografias

Desde que foi publicada a Reforma da Orthografia, tem-nos succedido frequentemente estar na duvida sobre a forma de escrever um ou outro vocábulo, o que, crêmos, terá acontecido a muita gente boa... e má.

Por isso temos toleado varias vezes a citada Reforma e, diga-se em abono da verdade, cada vez percebemos menos. Contribue, tambem, muito para isso o vermos as variadissimas formas de escrever de diferentes pessoas mais ou menos abalisadas, o que nos leva a crêr que percebem tanto como nós.

Para prova do que vimos de afirmar vamos citar um exemplo bem frisante.

Como toda a gente sabe, quando se publica um jornal novo é costume serem enviados, a diversas pessoas os primeiros numeros para assim se angariarem assinaturas e, como é natural, algumas dessas pessoas, por quaisquer motivos, devolvem-nos por não querer assinar. Estes jornais devolvidos vêm geralmente acompanhados dalguma observação escrita ou pelo destinatario ou pelos empregados do correio. E' pois algumas dessas observações, escritas nos jornais que nos devolveram, que vamos aqui transcrever para que os leitores possam ajuizar da veracidade da nossa afirmativa.

Uns escrevem como antigamente—*Devolvido á redacção*—(e, seja dito de passagem, é este o maior numero) porém, outros escrevem—*Devolvido á redacção—Ao remittente—Devolvido—A' redacção—Recusado pelo destinatario*, etc., etc., que com franqueza não sabemos se estará em conformidade com a Reforma porque como já dis-emos não a percebemos. E note-se, que algumas das pessoas que assim escrevem são *conceituados commerciantes, importantes proprietarios, dignissimos empregados publicos*, etc.

O que porém, nos deu no *gôto* foi um jornal que nos *divulteram* de Peniche e em que escreveram a seguinte interessante frase—*Decaltero que não quero ser asinante*.

Este que não quer ser *asinante* talvez seja *asinino!*...

Que atrevimento!

Ha quem certifique que o *terrivel* conspirador Constancio, se embrenhou ultimamente na *Floresta Caldense*.

Já é arrojado!

Sabemos que alguém se prepara para ir lá matar o bicho.

Mais uma!

O ourives João de Sousa, tem a mania de montar sucursais da sua loja em toda a parte, no que faz muito bem! Mas agora ouvimos dizer que vai montar mais uma. Sabem aonde? Na cova da Piedade! Que diabo de gosto; como será a tal Piedade?

Antisepsia

— Quem se segue?

— Passa-se o caso numa loja de barbeiro. Ao ouvir a pergunta levantou-se um f. eguez, sentou-se na cadeira classica e começou os preliminares da operação.

— Só barba? Muito bem. Vai v. ex.ª ser satisfeito.

— O freguez abandonou passivamente a cara á pericia do artista.

— Peço licença para chamar a atenção de v. ex.ª para a immaculada alvura das nossas toalhas. São passadas e desinfetadas com agua oxigenada.

— Excelente precaução.

— O sabonete tem por base o acido borico. As navalhas são passadas por agua de sublimado. As tescouras são, antes de servir, expostas á chama do alcool.

— Ainda bem.

— A almofada da cabeça depois de cada barba é tratada com formol. O sobrado é lavado todos os dias com agua esterilizada e amoniacal. Não preciso dizer mais para v. ex.ª fazer idéia do asseio do nosso estabelecimento.

— Não precisa, realmente.

Terminada a operação o freguez poz o chapéo na cabeça e saiu desambaraçadamente.

O official, admirado por vêr que êle se afastava sem pagar, interrogou ansiosamente o patrão com os olhos.

— Corre atrás dêle e diga-lhe, com toda a delicadessa, que se esqueceu de pagar, ordenou este.

O official assim fez. Apanhou-o a dois passos da porta e deu-lhe o recado, pedindo mil desculpas.

— Não me esqueci, não, afirmou o freguez, com bom modo.

E, tirando um tostão da bolsa disse:

— Vê este pedaço de níquel? Tem estado, com certeza, em centos de algeibiras. Não me atrevo a dá-lo numa casa tão asseada como a do meu amigo.

E acrescentou, metendo-o outra vez na bolsa:

— Diga ao seu patrão que o vou mandar ferver e depois lh'o trago.

(Do jornal «A Folhas»)

Uma pergunta

¿Oh! José Santos quanto ganhaste pela condução da vaca?

A Bandeira

Ao Cidadão Aires Julio dos Santos

Nasceste branca de neve, em que o povo Olhando p'ra tua cruz vermelha de vigor, Quebrou o jugo absoluto, e fez de novo O simbolo da vitória, a paz do amor!

O teu azul celeste, n'um branco enxovalhado De revoluções perversas, tremulando em vão, Esqueceu a lei dum povo escravizado Morrendo na batalha, em prol da Revolução!

Oh! Cinco d'Outubro! Oh! Portugal liberto! Tens no verde, a esperança; no vermelho a luz... Nas côres da bandeira, a esfera que seduz!

Segue ávante no teu brilho certo!...

Vae por mares sem fim, embora irados Valorisar o teu feito, a mil desgraçados!

Amadora 25-10-914

Luis Ramos

DE RASPAO

O espirro

Fui a semana ultima passar um dia á praia de S. Martinho do Porto. No vagão ia na minha frente uma professora estrangeira, nariz vermelho como um tomate, e uns pés, que pareciam as patas dum elefante! Pela revista que ia a lèr, concluí que era alemã. Era tão feia, que, francamente, senti-me com vontade de mobilisar, e dar-lhe uma descarga e vêr-me livre dela! Aquela criatura, nem calcula o leitor, o que espirrou pelo caminho. Ou porque fosse constipada, ou talvez para me ser desagradavel, fui obrigado a mudar de lugar, para não ficar com a cara molhada! O diabo da mulher saiu tambem em S. Martinho; depois soube que é correspondente em Berlim do nosso notavel jornal *O Veneno*, e professora de canto, tendo já como discipulo o nosso amigo Joaquim Guimarães, que tem uma linda voz de baixo.

Apoz este passeio, lembrei-me que tinha ainda que escrever a secção para o *Virosas*. Faltava-me assunto. Oh! feliz ideia, os espirros da mulher, foram um filão magnifico, e de mim para mim, pensei lançar no papel algumas palavras sobre o espirro. Será uma historia curta, apesar do espirro vir de Adão e Eva!

Ainda sou do tempo em que se dizia *viva* e outros repetiam *Dominus tecum*.

O espirro, facto fisico tão vulgar, principalmente na quadra que atravessamos, tem a sua historia e antigamente era considerado como bom presagio.

No livro XVII da *Odisseia*, no momento em que Penelope se dispoz em imprecações contra os seus pretendentes, Talamaco espirrou, o palacio retiniu e a alegria appareceu no rosto de Penelope. Até os poetas antigos diziam que uma mulher era bonita pois espirrara na occasião do seu nascimento. Depois os espirros tinham uma tabela, pois havia-os pela manhã, á mesa, em passeio, ao deitar, e conforme a hora assim possuíam a sua significação.

Montaigne disse que o espirro procedia da cabeça, por isso não admira que lhe façamos tal acolhimento. No seculo XVI houve uma epidemia que fez morrer muita gente, era o espirro o primeiro sintoma; mandaram-se fazer preces para prevenir os seus resultados tão funestos.

Eis a historia do espirro.

Hoje espirra-se á vontade, e a prova foi a tal alemã, incomodar toda a gente.

Para mais esclarecimentos escrevam ao actor S. Heitor, erudito em documentos antigos.

MIGUEL DA PONTE

Foi a moda...

Este ano a sociedade elegante deu um gasto á pevide que foi uma coisa por demais!

Rir... á custa alheia

No tribunal:
Juiz (interrogando o reu) Como principiou a desordem?

Reu—Por palavras injuriosas: *corja de patifes, corja de malandros seu cão...*

Juiz—(advertindo e interrompendo) Dirija-se aos senhores jurados.

Um sujeito entra num restaurante e é servido por um rapaz que tinha os olhos inflamados.

—Tem *ophthalmia*, rapaz? pergunta o freguês, encarando-o. O rapaz na duvida, reflecte e depois responde:

—Não sei se ainda ha, vou perguntar ao chefe.

—Que tem doutor? Parece triste!
—Como hei-de eu estar alegre! Acabo de perder nada menos de três doentes.

—Morreram?

—Não. Curaram-se.

UMA QUADRA

Não ames ou ama sempre,
Mas é melhor nunca amar;
Que o amor nasce a sorrir,
E morre sempre a chorar.

O cabecilha Constanção

Procura-se activamente cá por estes lados o paradeiro do celebre cabecilha Constanção. Como os caçadores de cabecilhas, cá da terra, estão já exaustos, *O Virosas*, lembra-lhes, sem querer parte na gloria por tal feito, a conveniencia de consultarem Mr. Adam, distinto *espiritista* caldense.

E' remedio seguro e baratinho!

Resmungar-se:

Em A-dos-Francoos

Que o João de Freitas do Café Tulipas desde que partiu o mestre borrador gagueja menos.

→ Que o Aires Santos, em Lisboa, portou-se á altura, fez voto de castidade.

→ Que sobre *culinaria* é publicado brevemente um livro do nosso amigo Landal illustre jornalista em A-dos-Francoos.

→ Que alguém não chegou a comer as *lulas*, fabrico de Ribeiro & C.^ª

→ Que com os remedios do Patrocínio de Oliveira, partiu o actor Ramos, gordo como um suino (salvo seja!).

Que mania!!!

O sr. Alfredo Pinto (Sacavem) tem a mania de fazer reclamo ás Caldas; agora publicou na *Ilustração Portuguesa*, mais um artigo sobre os ardores da nossa villa. Cada doido com a sua mania! Podia dar-lhe para muito peor...

Ai valente

O Sr. Dr. Cymbron contratou para a futura é época um sexteto de *suffragistas* inglezas. Ahi valente!

Um heroí

O Carlinhos quer partir para o teatro da guerra como *vivandeira*! Não acreditamos, embora respeitamos a sua coragem.

Descoberta Noturna

Eram doze da noite.

Um frio glacial gelava os nossos veias: o ceo estava coberto de nuvens apezar de não chover e as ruas da aldeia de Forbes, estavam completamente desertas.

Despedindo-me de um amigo, a quem estive acompanhando até estas horas, saí de sua casa para empreender o trajeto até á minha, que não era muito distante.

Caminhava com um passo socegado, quando, ao voltar uma esquina, em meio d'aquella noite calma e silenciosa, ouvi um ruido estranho. Voltei a cabeça, vi abrir-se uma porta, e deslizar dela, um vulto negro.

Os habitantes d'aquella casa não me eram desconhecidos; viviam nela um respeitavel militar reformado, de idade avançada, bastante rico, em companhia de uma encantadora menina, filha sua e unica, a quem todos os vizinhos da aldeia admiravam pela sua extraordinaria formosura e belas qualidades.

Movido pela curiosidade e supondo que se trataria de algum roubo, decidi espiar. A noite não estava nada clara e para não ser visto, encostei-me ao hombral de uma porta, onde me escondi.

O vulto caminhava em direcção ao logar onde eu estava oculto.

Apressado, passou pela minha frente, quasi roçando os seus fatos pelos meus, mas não me viu.

Eu... oh! Santo Deus!... conheci naquele vulto, a filha do velho militar.

Fiquei perplexo de surpresa. Não o acreditava se o não visse. Aquella criança, encanto de todo aquele que a via, digna do apreço e respeito de todos aqueles que com ella privavam, parecia impossivel que, numa noite como aquella, só e a tal hora, abandonasse o lar paterno. Não o podia duvidar, tanto que resolvi segui-la.

Caminhavamos, ella na frente e eu na retaguarda a distancia bastante para que não se apercebesse de que era espiada.

Assim atravessámos algumas ruas sem que se detesse, e por fim encontrámo-nos fóra da aldeia.

Proseguindo a nossa marcha, vi, com espanto, que tomava o caminho que conduzia ao cemiterio. Sem saber porque, presentia alguma cousa de horrivel.

Tudo que via me estava parecendo um sonho, uma mentira.

Que uma joven de 22 a 23 anos, vá, só, ás 12 da noite ao cemiterio, é inacreditavel.

—Estará louca?... pensei...

—Intentará contra a vida? Talvez eu possa evitar uma desgraça.

O animo de salvalla, unido á muita curiosidade, aumentou o meu valor e decidi levar a minha descoberta noturna, até ao seu terminus.

Passado um momento, a joven deteve-se ante a porta do cemiterio, e ajoelhou, depois aproximou-se do muro e a muito custo saltou para o interior.

Procurando não fazer ruido, apressei o passo quanto pude.

Cheguei ao muro que não era muito alto, e com resolução, agarrando-me ás pedras que sobressaíam, assomei a cabeça.

Não vi nada, pois a escuridão da noite, nada me deixava vêr.

Só pude ouvir estas palavras que bastaram para comprehender tudo quanto observára.

—«Minha querida mãe, atirei para a lama a tua honra!... Deshonrei as venerandas e respeitaveis camé de meu desventurado pai!...

Em que pouca conta tive os teus salutares conselhos!... Perdôa-me... santa mãe!... Sim, sei que sou uma infame!...»

Não pude escutar mais...

Os olhos arrasáram-se-me de lagrimas.....

Quantas vezes se oculta o crime onde menos se espera!... Porém, desgraçado! daquele que se desvia do caminho dos seus deveres e falta a eles.

V. F. Xira 26-X-914

S. Heitor
actor

A' ultima hora

O Kaiser enviou ao Sr. Asdrubal, uma carta pedindo quatrocentas bilhas da agua do Arieiro para o seu estado maior. O Sr. Asdrubal recusou-se pois apenas fornece agua aos aliados.

Bravol! gostamos disso!

Expediente

Consideramos assinantes todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal e que o não devolvam no prazo de 8 dias.



Fitas!

Na segunda-feira, durante o baile na Convalescência correram-se 4 fitas em logar de 3 como estava anunciado. O que é mais interessante é que uma delas foi exibida com as luzes acesas e desempenhada por personagens bastante conhecidos nas Caldas!!!



São coisas

Ora vejam lá o que são as más linguas!

Então não nos vieram dizer que o oficial do registo civil foi visto no Club a cantar o fado!

Também não admira! Se já nos disseram que no Club até *touradas* tem havido...



Estamos na mesma

Pergunta-nos um leitor quem será a pessoa cá na vila a quem puzeram a nova alcunha de *meia libra*.

Também não sabemos.

Mas... espere. *Meia libra* é uma moeda *pequena* e muito *loirinha*. Só se é... Nada não dizemos porque ela é capaz de se zangar por lhe pômos outra vez o nome no jornal, e mandar o *papá* dar-nos açóites...

MENINA Nova e simpática, com uma fortuna de 20 contos e mais um, procura noivo igualmente jovem, gentil e simpático, visto que deseja casar-se, por estar muito aborrecida da vida de solteira.

Os *polidores de calçadas* escusam de se apresentar porque não serão admitidos ao *sorteio*.

Quem lhe agrada, dirija-se á Rua dos Felizardos, para as iniciais C. A. S. A. D. A. B. O. L. H. A.

Desde já se previne que o preferido não deve ter nem querer outro *conchego*; senão *ela* que é muito ciumenta, com as suas artes de bruxaria das quais está diplomada pela Academia Científica do Bombaral, embruxa-o, que nem um galo á galinha.

N. R. Não hão de faltar os concorrentes, com certêsa. Por isso essa rua passará a ser uma das mais concorridas da vila pelos *ilustres gentlemen* cá do burgo.

Estamos já a ver um casorio, não tarda muito. Quem será o *felizardo* que irá casar com a *felizarda*?

Estamos capazes de concorrer também... Ele é bem mau!... Com vinte contos e uma pequena boa... Estás a ver! Oh! Virosocas!...

Ai filhos, mas também para sermos embruxados... não vamos lá; deixamos estar assim, que estamos bem.

Intelectualidades Caldenses

FRASCO OOO

MARCA "BISEGRE,,

A' venda na Farmacia FREITAS

A farmacia Ferreira também tem um grande *stock* desta droga que vende por preços mais convidativos.

Lá iremos.



Bravo seu Falcão!

O sr. Alfredo Falcão, um grande amigo das Caldas, mandou para França o seu automovel oferecido ao general Joffre. Foi uma idéa patriótica. O grande militar francês, já lhe enviou um telegrama dizendo que o carro é magnifico e duma grande resistencia.



Pensamentos femininos

Não ha maior desventura para um coração feminino do que ter o seu amor retribuido com desprêso.

— A verdadeira felicidade da mulher resume-se em amar e ser amada.

— Amor! Fio de ouro que prende duas almas e as leva unidas ao país da felicidade.

— É tão facil a mulher amar sinceramente como o homem ser ingrato.

— Os olhares são as primeiras caricias do amor.

— A ausência aviva a amizade quando ela é verdadeira.



Uma querela

A distinta amadora de canto, D. Fortunata Levy, vai querelar da revista *O Ocidente*, pelo retrato que esta revista publicou no seu numero de 20 deste mez.

Tem muita razão, ninguem a conhecia! Bem sabemos que teve um grande desgosto com isso...



Diversões

Baile

Esteve bastante animado o baile que na passada segunda-feira se realizou no Salão Central, promovido pelo pessoal do mesmo. Antes de principiar o baile foram exibidas 3 fitas cinematograficas, que agradaram bastante á selecta assistencia.

Sarau musical e cinematografico

É na proxima segunda-feira, 9, que se realiza o sarau promovido pela simpatica Associação de Classe dos Empregados no Comercio. Abrirá o espectáculo um nucleo de executantes da Tuna da Classe que executará um escolhido programma sob a habil regencia do distinto amador musical sr. Carlos Silva.

Seguir-se-ha a exhibição um escolhido programma cinematografico composto de fitas de palpitante interesse.

Salão Central

A empresa deste Salão continua caprichando em dar ao publico, espectaculos magnificos. Na passada quinta-feira effectou-se a estreia do ventriloquo Mr. Ilderick, que agradou bastante.

Hoja realisa-se nova sessão com films de reconhecido successo.

Exportação de canarios

Consta-nos que o sr. João da Silva Pardal acaba de receber dalguns países da Africa e America importantes encomendas de canarios na totalidade de 2:669 aves.

Este senhor que possui já um importantissimo viveiro destes animais, aproveitará as gaiolas em que fará a expedição para mandar vir grande quantidade de *aguias*, *grous*, *garças*, *avestruzes*, etc., etc...



Uma aposia

Houve quem ouvisse que um sujeito muito conhecido aqui nas Caldas, dissera uma noite no *cêu de vidro*, que apostava uma forte quantia, como tinham entrado no salão do Club alguma cabeça de gado bravo! Não acreditamos, se esse facto se desse, as senhoras tinham feito uma grande gritaria. Só se foi gado manso...



Frigideira de miolos

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 3,

CHARADAS: Em frase—*Nuca, Beijo, Lacerda, Dialogo.*

Electrica—*Ana. Lide-edil.*

Combinada—*Sentimento.*

ENIGMAS: Arte Nova—*Pavilhão.*

Por iniciais—*Dá Deus nozes a quem não tem dentes.*

Pergunta enigmatica—*Suissa.*

CHARADAS

EM FRASE

Não é impar este pronome porque é um passeio—1—1.

Olhei para estes parafusos e vi um jornal—1—1

Esta batraquão com a veste faz um instrumento musical—1—2

Na colmeia está uma mulher muito amada 2—2.

Electricas

Esta folha é dum gato—3.

Adicionada

Vaso—2

— ssan —

Poderoso—3

Decapitadas

Pregada na — está uma — que é — arame.

A menina — muito se — quando — ao teatro ver — revista.

Combinada

(Por silabas)

1.^a + nunciar = acusar

2.^a + da = brêcha

3.^a + vado = pôdre

= Pejidoico

Enigma tipografico

u u 100

UU

Arjumar

Bilhetes de vista
 Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol. — **ULTIMA NOVIDADE** em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

==== CALDAS DA RAINHA ====

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, no as de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de Encadernação anexa á Tipografia